



## **Estresse e relações familiares na perspectiva de irmãos de indivíduos com e sem Transtornos Invasivo do Desenvolvimento.**

Os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) caracterizam-se pelo comprometimento da interação social, uso estereotipado e repetitivo da linguagem e pela presença de comportamentos com interesses restritos. Não é de causar surpresa que tais características clínicas tenham um determinado impacto na família. Existem evidências de que essas famílias reportam maiores dificuldades quando comparadas àquelas que possuem membros diagnosticados com Síndrome de Down e enfermidades psiquiátricas. Contudo, a maioria dos estudos nessa área focaliza o impacto dos TID nos pais, ao passo que pouca atenção tem sido dada ao impacto nos irmãos. O presente estudo tem como objetivo investigar a presença de indicadores de estresse e a qualidade das relações familiares em irmãos de indivíduos com e sem Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. Para tanto, participaram 60 crianças e adolescentes com idades entre 8 e 18 anos, distribuídas em dois grupos: Grupo 1- irmãos de crianças diagnosticadas com Transtornos Invasivos do Desenvolvimento associado ou não a causas orgânicas e Grupo 2 - irmãos de crianças com desenvolvimento típico. As crianças e adolescentes foram contactadas em escolas (de ensino comum e de ensino especial) e clínicas. Para investigar tais questões foram utilizados uma ficha demográfica, o consentimento pós-informação, a Escala de Stress Infantil - ESI (Lucarelli & Lipp, 1999) e o Inventário de Rede de Relações-RNI (Schwerz, 1994). Os dados das escalas ESI e NRI foram analisados utilizando-se estatística descritiva e inferencial através do Teste-t e Correlação de Spearman. Os resultados demonstraram que o impacto do diagnóstico do Transtorno Invasivo do Desenvolvimento parece ser mediado pela qualidade das relações familiares.

Vanessa Fonseca Gomes; Cleonice Bosa.

UFRGS.